

SE VOS AMARDES, RECONHECERÃO QUE SOIS MEUS DISCIPULOS!

“Se alguém me ama, observará a minha palavra (cf. João 14,23-29).

«Se alguém me ama»: é a primeira vez no Evangelho que Jesus pede amor por si, que se coloca a si mesmo como objetivo do sentimento humano mais disruptivo e poderoso.

Mas fá-lo com o seu estilo: extrema delicadeza, respeito que se apoia sobre um livro «se quiseres», um fundamento tão humilde, tão frágil, tão puro, tão paciente, tão pessoal. Se alguém me ama, observará... porque se acende nele o misterioso motor que põe a vida a caminho, em que «os justos andam, os sábios correm, mas os namorados voam» (Santa Batista Camila). O amor é uma escola de voo, desencadeia uma energia, uma luz, um calor, uma alegria que põe asas a tudo o que se faz.

«Observará a minha palavra».

Se chegares a amá-lo, será normal tomares como coisa tua, como sal e fermento da tua vida, rocha e ninho, seiva e asa, plenitude e superação dos limites, cada palavra dele que te despertou a vida.

A Palavra de Jesus é Jesus que fala, que entra em contacto, chega até mim e comunica-se a Ele próprio.

Como se faz para amá-lo? Trata-se de dar-lhe tempo e coração, de reservar-lhe espaço. Se não pensas nele, se não lhe falas, se não o escutas no segredo, talvez a tua casa interior esteja vazia.

Se não há rito no coração, se não há uma liturgia no coração, todas as outras liturgias são máscaras do vazio.

«E nós [o Pai e o Filho] viremos a ele, e faremos nele a nossa casa».

Viremos.

O Misericordioso sem casa procura casa. E procura-a precisamente em mim.

Talvez nunca encontre uma verdadeira morada, só um pobre abrigo, um estábulo, uma barraca. Mas Ele pede-me apenas uma coisa, tornar-me fragmento de cosmo hospitaleiro.

Casa para as suas duas promessas: o Espírito e a paz.

O Espírito: tesouro inesgotável, fonte que não se cala, vento que não repousa. Que não envolve só os profetas,

as hierarquias da Igreja, as grandes personagens, mas nos convoca a todos, buscadores de tesouros, buscadores de pérolas: «O povo de Deus, por constante ação do Espírito, evangeliza-se continuamente» (“A alegria do Evangelho”, 139).

Palavras como um vento que abre travessias, transporta pólenes de primavera. Uma visão de poderosa confiança, na qual cada homem, cada mulher têm dignidade de profetas e pastores, cada um evangelista e anunciador: o povo é evangelizado pelo povo.

Deixo-vos a paz, este milagre frágil continuamente em ruínas.

Um dom a procurar pacientemente, a construir «artesanamente» (papa Francisco), cada um com o seu pequeno ramo de paz no deserto da história, cada um com o seu mínimo oásis dentro das relações do dia a dia.

O quase nada, na aparência, mas se os oásis forem milhares e milhares, conquistarão e farão florir o deserto”.

Ermes Ronchi, in *Secretariado Nacional da Pastoral da cultura*).

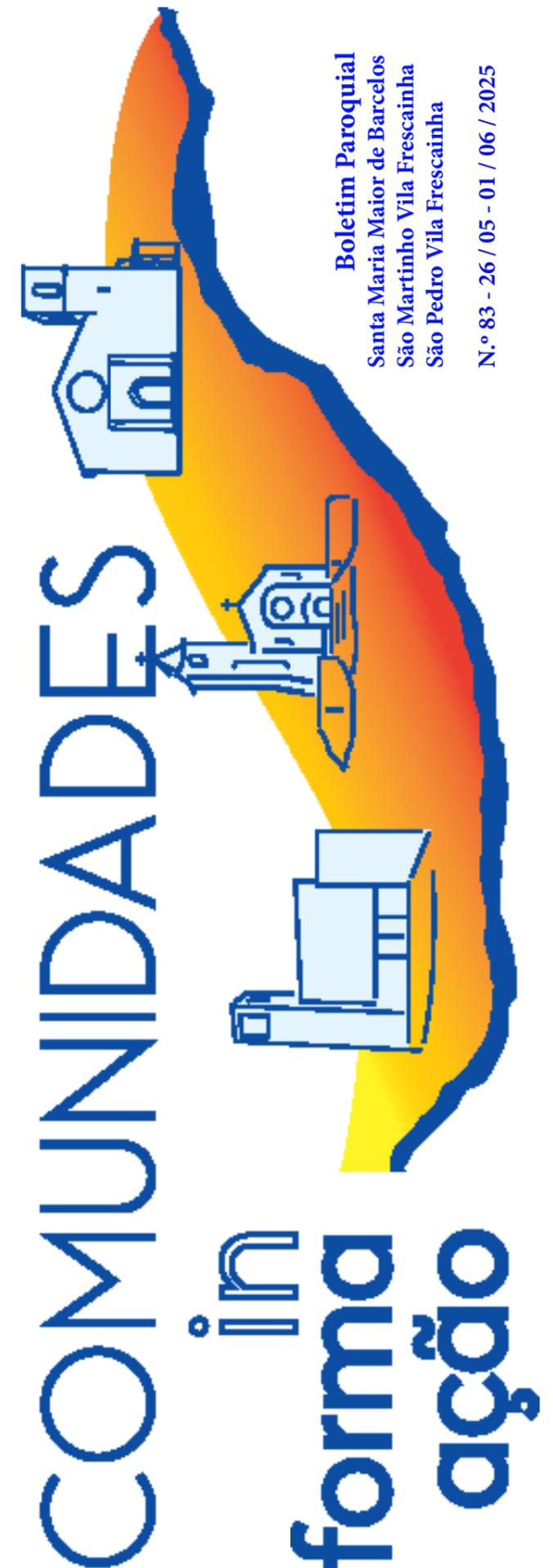
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis»” (Jo 14, 23-29).

Acção:

- Reconhecer-se um instrumento habitado pelo Deus da Paz e semear paz na família, no trabalho, na igreja, nas redes sociais, no grupo...
- Reconstruir alguma relação ferida ou ser mediador de reconciliação junto de alguém que se incompatibilizou com outrem.



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaínha
São Pedro Vila Frescaínha

N.º 83 - 26 / 05 - 01 / 06 / 2025



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 26/05/2025

(São Filipe Néri, Presbítero)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Ana Lopes Monteiro.

Terça-feira - 27/05/2025

(Féria da 6ª semana do Tempo Pascal)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / 7º dia de Óscar da Silva Carvalho / Familiares de Carlos Alberto Mendes / Maria Laura Matos Coelho Gonçalves e marido.

Quarta-feira - 28/05/2025

(Féria da 6ª semana do Tempo Pascal)

- **09:00h (Capela de S. José):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Aniv. de Alice Boucinha / Aniv. de nascimento de Maria Emília Fernandes de Azevedo e irmã, Maria Helena.

Quinta-feira - 29/05/2025 (São Paulo VI, Papa)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhado / Alfredo Simões.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Maria Teresa Fernandes Pereira / Augusto dos Prazeres Durães, filhos e noras e neto, Eduardo.

Sexta-feira - 30/05/2025

(Féria da 6ª semana do Tempo Pascal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / Aniv. de João Paulo Gonçalves Vaz / Manuel Costa Sambento, esposa e avós / Pe. David Belo.

Sábado - 31/05/2025

(VII Domingo do Tempo Pascal - Ascensão do Senhor)

- **10:00h (Igreja Matriz):** Eucaristia (grupo de peregrinos da Polónia).

- **11:30h (Igreja Matriz):** Baptizado de Ricardo Campos Coelho.

- **16:30h (Capela de S. José):** Maria da Conceição Monteiro Soares, marido e filhos.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Aniv. de Luís Miguel Ribeiro de Faria / Manuel Fernandes Vale / Rita Gomes Ricardo.

VII Domingo do Tempo Pascal - Ascensão do Senhor (Ano C) - 01/06/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Familiares falecidos de Maria da Conceição Azevedo.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv. de nascimento de Maria da Ascensão Miranda Carvalho e marido, Amadeu Gomes Pinto / Familiares de Alice Lima.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Manuel Monteiro, esposa e família.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Hora de adoração.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 31/05/2025 (VII Domingo do Tempo Pascal - Ascensão do Senhor) - 19:00h:

Aniv de Manuel Azevedo Simões e esposa (*filho, André*) / Aniv de João Paulo Gonçalves Vaz (*pais*) / Aniv de Manuel Ribeiro Fonseca e Maria Alves da Silva Oliveira / Aniv de nasc de Manuel Martins de Brito / Aniv de Francisco Ribeiro Gomes / Aniv da mãe e família de Maria da Conceição Miranda Araújo / José Miranda de Araújo (*esposa*) / António Rodrigues da Silva e Maria Francisca Miranda Barroncas / Rosa Maria Pereira de Sousa e marido (*filhos*) / Joaquim Araújo de Carvalho, esposa e filho (*filhos*) / Domingos Lopes Figueiredo (*filha, Isaura*) / Maria Teresa Araújo Pereira (afilhada, Teresa) / José António Dias Vilas Boas / António Cardoso Peixoto / Maria da Conceição Gomes Rodrigues / José Maria Barbosa Abilheira (*esposa*) / Maria Arminda Fernandes da Costa (*Coração de Jesus*).

VII Domingo do Tempo Pascal - Ascensão do Senhor (Ano C) - 01/06/2025 - 08:00h:

Associados do Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria / António Manuel Gomes Faria (*filha, Fátima*) / António Manuel Batista Correia, tio e avos (*pais*) / Daniel André Oliveira Lopes / Maria Teresa Miranda Ferreira Teixeira / Pais, sogros e padrinhos de João Pinto / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / Marco Pablo Campos dos Santos e familiares (*pais*) / António Lopes Faria e pais.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 31/05/2025 - 21:30h: Procissão de

Velas em honra de Nossa Senhora de Fátima (sai da Rua do Fontanário).

VII Domingo do Tempo Pascal - Ascensão do Senhor (Ano C) - 01/06/2025

- **09:30h:** Irmãos e irmãs da Confraria da Senhora do Rosário / Associados do Sagrado Coração de Jesus / Aniv de Joaquim Vilas Boas da Silva (*esposa e filhos*) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (*filha*) / Maria Filomena Pereira Veloso / Tios de Elvira Gomes Sousa / Ismael Francisco Gomes Lamela (*família*) / Pais e familiares de Florindo Sousa / José Dias da Silva, esposa e familiares / Manuel Joaquim da Costa (*esposa*) / Pedro Miguel Ferreira Barbosa (*mãe*) / Maria Rosa da Silva Reis / Joaquim Lourenço Pereira (*esposa*) / Pais, filho e marido de Eufrosina / Maria Fernandes da Silva Perestrelo (*irmã*) / António da Costa Barbosa e Maria Madalena Jesus Barbosa (*filhas*).

- **12:30h: Baptizado** de *Henrique Miranda da Silva*.

Veneração da imagem do Coração de Jesus (Papa Francisco, Carta Encíclica, Dilexit nos - Amou-nos)

“Convém notar que a imagem de Cristo com o seu coração, ainda que de maneira nenhuma possa ser objeto de adoração, não é uma imagem qualquer, entre muitas outras que poderíamos escolher. Não é algo inventado de modo abstrato ou desenhado por um artista, «não é um símbolo imaginário, é um símbolo real, que representa o centro, a fonte da qual brotou a salvação para a humanidade inteira».

Há uma experiência humana universal que torna esta imagem única. Pois não há dúvida que, ao longo da história e em várias partes do mundo, o coração se tenha tornado um símbolo da intimidade mais pessoal e também do afeto, emoções e capacidade de amar. Para além de qualquer explicação científica, uma mão colocada sobre o coração de um amigo exprime um afeto especial; quando uma pessoa se apaixonou e está perto da pessoa amada, o batimento cardíaco acelera; quando alguém sofre um

abandono ou uma desilusão por parte da pessoa amada, sente uma espécie de forte opressão no coração. Por outro lado, para exprimir que algo é sincero, que vem realmente do centro da pessoa, afirma-se: “digo-o do fundo do coração”. A linguagem poética não pode ignorar a força destas experiências. Por isso, é inevitável que, ao longo da história, o coração tenha alcançado uma força simbólica única, que não é meramente convencional.

É, pois, compreensível que a Igreja tenha escolhido a imagem do coração para representar o amor humano e divino de Jesus Cristo e o núcleo mais íntimo da sua Pessoa. Mas, se a imagem de um coração com chamas de fogo pode ser um símbolo eloquente que nos recorda o amor de Jesus Cristo, é conveniente que esse coração faça parte de uma imagem de Jesus Cristo. Isto torna ainda mais significativo o seu apelo a uma relação pessoal de encontro e de diálogo. Essa imagem venerada de Cristo, onde se destaca o

seu coração amoroso, tem ao mesmo tempo um olhar que apela ao encontro, ao diálogo e à confiança; tem mãos fortes capazes de nos sustentar; tem uma boca que nos fala de uma forma única e personalíssima.

O coração tem o valor de ser percebido não como um órgão separado, mas como um centro íntimo que gera unidade e, ao mesmo tempo, como expressão da totalidade da pessoa, o que não acontece com outros órgãos do corpo humano. Se é o centro íntimo da totalidade da pessoa e, portanto, uma parte que representa o todo, poderíamos facilmente desnaturalizá-lo caso o contemplássemos separado da figura do Senhor. A imagem do coração deve remeter-nos para a totalidade de Jesus Cristo no seu centro unificador e, a partir desse, simultaneamente deve levar-nos a contemplar Cristo em toda a beleza e riqueza da sua humanidade e da sua divindade.

Isto vai além da atração que podem gerar as várias imagens do Coração de Cristo, pois não é que, diante das imagens de Cristo, «se deva pedir alguma coisa a essas imagens ou depositar confiança nelas como antigamente faziam os pagãos», mas que «por meio das imagens que beijamos e diante das quais nos descobrimos e prostramos, adoramos a Cristo».

Enquanto a Eucaristia é presença real a ser adorada, neste caso trata-se apenas de uma imagem que, embora tenha sido abençoada, nos convida a ir além dela, nos orienta a elevar e unir o nosso próprio coração ao de Cristo vivo. A imagem venerada convida, aponta, conduz, a fim de dedicarmos tempo ao encontro com Cristo e à sua adoração, conforme nos pareça melhor imaginá-lo. Assim, olhando a imagem, estamos diante de Cristo, e diante d'Ele «o amor se detém, contempla o mistério, desfruta dele em silêncio».